



## O fortalecimento da identidade do Grupo MOBI - Mulheres Organizadas Buscando a Independência, por meio da experiência na construção coletiva do seu regimento

*The identity strengthening of MOBI group - Organized Women Seeking Independence, through experience in the collective construction of its bylaws*

LABIGALINI, Isabella<sup>1</sup>; HIRATA, Aloísia Rodrigues<sup>2</sup>; ROCHA, Luiz Carlos Dias<sup>3</sup>; TEIXEIRA, Flora Ap. Casto<sup>4</sup>; BATISTA, Nildo<sup>5</sup>; ALQUALO, Kátia Maria<sup>6</sup>

1 Graduanda em Eng. Agrônômica no IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes, [isalabi.agro@gmail.com](mailto:isalabi.agro@gmail.com); 2 IFSULDEMINAS - Pró Reitoria de Extensão, [aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br](mailto:aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br); 3 Professor do IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes, [luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br](mailto:luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br); 4 EMATER-MG, [flora.teixeira@emater.mg.gov.br](mailto:flora.teixeira@emater.mg.gov.br); 5 IFSULDEMINAS - Pró Reitoria de Extensão, [nildo.batista@ifsuldeminas.edu.br](mailto:nildo.batista@ifsuldeminas.edu.br); 6 Comunicação Social e Empresária da Luz Vitral - Arte em vidro, [alqualuz@gmail.com](mailto:alqualuz@gmail.com).

**Resumo:** Em 2006 surgiu um grupo de Mulheres Organizadas Buscando a Independência (MOBI) composto principalmente por produtoras de café orgânico, na Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e região, em Minas Gerais. Neste grupo participam mais de 30 mulheres que trabalham pela igualdade de direitos nas relações de gênero em seu meio social e familiar. O presente relato compartilha as ações e resultados de um projeto de fortalecimento da identidade do grupo MOBI, que por meio de um diagnóstico identificou, dentre outras, a necessidade da construção de um regimento interno para clarear seus objetivos definindo participativamente o funcionamento e as metas do grupo. Com a construção coletiva do regimento interno de maneira participativa e reflexiva, conseguiu-se entre outras coisas, o fortalecimento de sua identidade, a apropriação de consciência sobre os objetivos e o sentido de existir enquanto um grupo, além de regulamentar seu funcionamento e normatizar suas ações.

**Palavras-Chave:** Mulheres Rurais; Metodologia Participativa; Empoderamento; Gênero

**Abstract:** In 2006 came a 'Mulheres Organizadas Buscando a Independência (MOBI)' group mainly composed of organic coffee producers, in the Farmers Family Cooperative of Poço Fundo and region, in Minas Gerais. This group includes more than 30 women working for equal rights in gender relations in their social and family environment. This report shares the actions and results of strengthening identity MOBI group project, which through a diagnostic identified, among others, the need of building bylaws to clarify its goals setting participatory the operation and the group's goals. With the bylaws collective construction of participatory and reflective way, was achieved among other things, the strengthening of its identity, appropriation of awareness about the objectives and the meaning of existence as a group, besides regulate the operation and standardize its actions.

**Keywords:** Rural Woman; Participative Methodology; Empowerment; Gender



## **Contexto**

O município de Poço Fundo está localizado no sul do estado de Minas Gerais, possui cerca de 16 mil habitantes e é reconhecido como um dos principais produtores de café da região, com destaque especial para o café orgânico.

Na década de 80, agricultores familiares de Poço Fundo se organizaram junto a Pastoral da Terra em combate ao êxodo rural e em 1991 foi fundada a “Associação de Pequenos Produtores de Poço Fundo” com o objetivo de promover a cooperação no grupo e melhorar as condições de vida e trabalho. Diante das necessidades de acesso ao mercado, fundou-se em 2003 a COOPFAM - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região – Ltda, hoje com mais de 300 famílias, espalhados em cerca de 20 municípios.

Foi em meio a esse universo, dominado essencialmente pelo poder masculino, que em 23 de junho de 2006, nasceu o grupo MOBI - Mulheres Organizadas Buscando a Independência. A busca pela igualdade de direitos e por um espaço de participação na COOPFAM foi a principal motivação para a formação, conforme relata uma de integrantes: “Mesmo estando sempre presentes durante as assembleias, o direito a voz e voto era dos homens. Somente eles eram considerados cooperados e com isso, nem quando podíamos ser beneficiadas com uma simples qualificação, éramos lembradas. Os cursos eram destinados exclusivamente aos homens, mesmo com as mulheres trabalhando ativamente na produção de café, desde o manejo até o momento pós colheita” (Rosângela). O MOBI é um grupo de mulheres ligado à COOPFAM, sem entidade jurídica e com atual participação ativa de 30 mulheres, a maioria produtora do Café Familiar da Terra “Orgânico Feminino”.

## **Descrição da experiência**

Em 2013, atendendo uma demanda do MOBI, servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS aprovaram o projeto “Fortalecimento da Identidade do Grupo MOBI por meio do



desenvolvimento de produtos artesanais com subprodutos do café”. Este, com um diagnóstico participativo, buscou identificar habilidades e competências de cada mulher, compreendendo o histórico do grupo, as demandas e potencialidades. Assim, foi sinalizada a necessidade de construção de alguns mecanismos para fortalecimento da identidade, e entre eles, um regimento contendo normas de funcionamento do grupo.

A primeira iniciativa foi buscar um regimento pronto e fazer as adaptações, mas percebeu-se que este não faria nenhuma diferença, por não ser legítimo, decidindo-se pela construção de uma metodologia que fosse de fato, uma ferramenta que auxiliasse o MOBI a entender seu funcionamento e normas. A metodologia escolhida pela equipe do projeto constou do aproveitamento de modelos existentes e construção de uma estrutura em forma de capítulos elaborando-se perguntas sobre o título do capítulo e funcionamento do grupo. Conforme as respostas, o regimento passou a ser elaborado coletivamente.

O capítulo I, “Da denominação, Sede, Duração e Objetivos” gerou as seguintes questões: Quem é o grupo MOBI? Quando e para que ele que foi criado? Onde será a sua sede e por quanto tempo ele funcionará? Quais os objetivos deste grupo? Quais atividades podemos e devemos fazer para alcançar os objetivos?

O capítulo II, que trata da composição do grupo, gerou polêmica, pois, o grupo nasceu das produtoras de café, e suas ações giravam principalmente em torno da produção do café orgânico feminino, e com o projeto, artesãs não produtoras de café, se identificaram com a luta do grupo e solicitaram permanência. A polêmica era em torno dos benefícios que o grupo recebia da cooperativa, que eram resultado do esforço de quem produz, e embora todas quisessem que as artesãs continuassem e enxergassem que de fato estavam colaborando e fortalecendo o grupo. Assim, ao responder a primeiras pergunta: Quem fará parte do grupo? Criaram-se duas categorias: cooperada e colaboradora. Outras perguntas para esse capítulo foram: Quais os requisitos



para ser integrante? Qual a faixa etária? Como se dará a admissão e desligamento das integrantes do grupo?

Para redação do capítulo III, “Direitos e Deveres”, houve reflexão do tipo de direitos e deveres que teriam e o do não cumprimento de seus deveres. Respostas acabavam desencadeando novas perguntas, como “quantas reuniões consecutivas pode faltar sem que se perca o direito de ficar no grupo?” E assim, as normas foram construídas, com distinção para as categorias de cooperada e colaboradora.

O capítulo IV tratou sobre a coordenação do grupo, debatendo-se sobre as seguintes questões: quais funções serão necessárias na coordenação? Quanto tempo dura o mandato da coordenação? Como será feita a gestão do grupo? E por fim, quais as obrigações de cada membro da coordenação?

O tema, café familiar da Terra, Orgânico Feminino, teve um capítulo a parte, por se tratar uma atividade importante, no grupo e na COOPFAM. As questões propostas para a discussão foram relacionadas ao uso da marca Café feminino, como: quem pode usar? Que tipo de café pode ter nossa marca? Como definiremos se o café é feminino? Quais as atividades que devem ser realizadas exclusivamente pela mulher? Se a mulher não trabalha na lavoura, poderá usar a marca feminino?

Por fim, também se discutiu sobre a destinação do prêmio recebido pelo fair trade, em relação ao café feminino, que até o momento, era definida pela assembleia da Cooperativa. Houveram as seguintes perguntas: Que tipo de ação terá prioridade na aplicação do recurso do prêmio do café feminino? A quem cabe a decisão? Quem poderá ser beneficiada? Ao responder essas questões o grupo também passou a refletir sobre algumas questões que antes estavam esquecidas como participação, responsabilidade, direitos, deveres, integração. Diante disso, o regimento interno passou a ser visto como



ferramenta fortalecedora da identidade do grupo, provocando reflexão sobre quem são, o que fazem e para que existem.

### **Resultados**

O MOBI, com a construção coletiva do seu regimento interno de maneira participativa e reflexiva, conseguiu fortalecer sua identidade, tomar consciência sobre os objetivos e o sentido de existir enquanto um grupo, além de regulamentar seu funcionamento e normatizar suas ações. Outro resultado importante foi a conquista do direito de decidir sobre as normas do seu principal produto, o café orgânico feminino, que antes era uma decisão na assembleia geral da COOPFAM, composta majoritariamente por homens que desconhecem a luta e atividades do MOBI.

O projeto ainda está em andamento, e tem-se realizado cursos, participações em eventos e reuniões. Além disso, ainda prevê a comercialização dos produtos artesanais com subprodutos do café em espaço próprio, além de *e-commerce*, para promover a melhoria na renda, auto-estima e qualidade de vida das mulheres rurais deste grupo.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do IFSULDEMINAS, que tem sido essencial para o desenvolvimento do projeto. Também agradecemos de modo especial à COOPFAM e ao MOBI, pela confiança e oportunidade de conviver com pessoas tão especiais.